

PROGRAMA ANALÍTICO – 2019/1

CÓDIGO: IH - 1518 CRÉDITOS: 04	NOME DA DISCIPLINA: Teorias de Desenvolvimento
DIA: Terças feiras HORÁRIO: 09 às 13h	PROFESSOR RESPONSÁVEL: Renato S. Maluf

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

A disciplina tem por objetivos abordar as concepções e controvérsias em torno da noção de desenvolvimento, a tradição desenvolvimentista no Brasil e na América Latina e as questões postas para o enfrentamento da pobreza e das desigualdades no contexto atual caracterizado pelo revigoramento do neoliberalismo, pela hegemonia da riqueza financeira e pela retórica da austeridade. Serão contempladas as dimensões econômica, social, ambiental e territorial, bem como será dada ênfase específica ao meio rural, à agricultura de base familiar e aos alimentos.

EMENTA:

1. Concepções e controvérsias em torno do desenvolvimento
2. Pobreza, riqueza, desigualdades e equidade social
3. Desenvolvimento e desenvolvimentismo na América Latina/Brasil
4. Neoliberalismo, financeirização da riqueza e austeridade
5. Desenvolvimento rural-territorial, agricultura familiar, alimentos e ambiente

METODOLOGIA DAS AULAS E AVALIAÇÃO:

A dinâmica das aulas combina exposições pelo professor com base na bibliografia indicada para cada uma delas, e apresentações individuais pelos alunos de textos complementares previamente escolhidos.

A avaliação é composta pela apresentação do texto complementar (até 1,0 ponto), e pela resposta a três questões (até 9,0 pontos), elegendo uma de cada um dos três blocos de questões detalhados a seguir:

Bloco 1 – Prazo: 16/04

1. Problematize os conceitos de desenvolvimento, modernização e diversidade com base na bibliografia utilizada na disciplina.
2. Apresente e discuta as principais abordagens sobre pobreza e desigualdades no mundo contemporâneo (raízes e formas de manifestação), com destaque para as contribuições de Amartya Sen.

Bloco 2 – Prazo: 25/06

3. Analise os papéis atribuídos ao Estado, à industrialização e à agricultura nas trajetórias dos países da América Latina e explore tais papéis na recente retomada da perspectiva desenvolvimentista.
4. Aborde os desafios colocados para a economia política do desenvolvimento valendo-se das contribuições de Albert Hirschman e Celso Furtado.
5. Faça uma apreciação do debate sobre desenvolvimento no contexto latino-americano contemporâneo de retomada do neoliberalismo e de fortalecimento da retórica da austeridade

Bloco 3 – Prazo: 09/08

6. Discuta as questões colocadas pelas perspectivas da modernização e inserção mercantil das famílias rurais em face das possibilidades oferecidas pelo enfoque territorial de desenvolvimento do meio rural e das contribuições aportadas pela noção de multifuncionalidade da agricultura familiar.
7. Identifique e explore três questões que considera centrais relativas às problemáticas alimentar e ambiental presentes nos processos de desenvolvimento, incluindo as complementaridades e conflitos entre elas.

8. Faça uso da literatura discutida na disciplina para apresentar e comentar questões de desenvolvimento presentes no campo temático em que se localiza sua dissertação/tese (*requer consulta prévia ao professor*).

As respostas devem revelar *conhecimento da bibliografia e capacidade de síntese*, dentro do limite de 5 laudas para cada uma delas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA (Sujeita a alterações):

(*) leitura mínima obrigatória

12/03

Apresentação da disciplina - Programação das aulas e seminários

Ponto 1: 19 e 26/03

1. Concepções e controvérsias em torno do desenvolvimento: conceituações e doutrinas; desenvolvimento, modernização e diversidade; enfoques críticos ao desenvolvimento; crescimento e decrescimento

Bibl.:

(*) ESCOBAR, A. (2005), El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In: Daniel Mato (coord.), *Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización*. Caracas, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, p. 17-31.

(*) LÉNA, P. (2012). Os limites do crescimento econômico e a busca pela sustentabilidade: uma introdução ao debate. In: Léna, P. e Nascimento, E.P. (orgs.), *Enfrentando os limites do crescimento – sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*. R. Janeiro, Garamond.

(*) MALUF, R. S. (2000), Atribuindo sentido(s) ao desenvolvimento econômico. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 15, 53-86.

ARCE, Alberto and LONG, Norman (2010). *The rise and challenges of an Anthropology of development*. Wageningen University. (Final draft).

IVO, A. B. L. (2014) Estado da arte da Sociologia nos estudos sobre o desenvolvimento. In: Monteiro Neto, A. (org.), *Sociedade, política e desenvolvimento*. Brasília, IPEA, p. 17-91.

STAVENHAGEN, Rodolfo (1985), Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. *Anuário Antropológico*, 84, p. 11-44.

Apresentação discente:

Com base em Arce & Long (2010), Ivo (2014) e Stavenhagen (1985), aborde as interpelações da Antropologia e da Sociologia aos chamados estudos sobre desenvolvimento.

Ponto 2: 02 e 09/04

2. Pobreza, riqueza, desigualdades e equidade social: conceitos e abordagens; contribuições de Amartya Sen; desenvolvimento social e humano; pobreza rural

Bibl:

(*) ALKIRE, S. (2010), *Human development: definitions, critiques, and related concepts*. Oxford (UK): QEH/University of Oxford, 56 p. (OPHI, Working Paper N 36; background paper for the 2010 HDR/UNDP)

(*) SEN, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*, S. Paulo, Cia. Letras. (Introd.; caps. 1-2-4-5)

(*) STEWART, F., LADERCHI, C.R. & SAITH, R. (2010). Introduction: four approaches to defining and measuring poverty. In Stewart, F. Saith, R. & Harris-White, B. (eds.). *Defining poverty in the developing world*. Hampshire (GB), Palgrave MacMillan, p. 1:35.

BURCHARDT, T. & HICK, R. (2017). *Inequality and the capability approach*. London (UK); LSE/CASE, 17 p. (CASE/201).

FUKUDA-PARR, S., LOPES, C. & MALIK, Khalid (orgs.) (2002), *Capacity for development – new solutions to old problems*. N. York, Earthscan/UNDP.

MALUF, R. S. (2013) Elementos para uma agenda pública de enfrentamento da pobreza e inclusão sócio-produtiva no meio rural na ótica do desenvolvimento territorial sustentável. In: Leite, S. P. (org.). *Políticas de desenvolvimento territorial e enfrentamento da pobreza rural no Brasil*. Brasília (DF), IICA, 2013, 57-88. (Série DRS, 19)

MELLO, J. (2018). *Estratégias de superação da pobreza no Brasil e impactos no meio rural*. R. Janeiro, IPEA, 244p.

SCOONES, I; EDELMAN, M; BORRAS Jr., S.; HALL, R.; WOLFORD, W.; WHITE, B. (2017), Emancipatory rural politics: confronting authoritarian populism. *The Journal of Peasant Studies*, 21 p.

Apresentação discente

1. Com base em Fukuda-Parr et al. (2002, Overview and Chap. 1.2) e Burchardt & Huck (2017), aborde os requisitos para ações de promoção de capacidades com uma perspectiva emancipatória em face de iniquidades

2. Com base em Scoones et al. (2017), Maluf (2013) e Mello (2018, Cap. 1 e Cons. Finais), aborde o enfrentamento da pobreza e das desigualdades no meio rural e as estratégias de inclusão das famílias rurais desde uma perspectiva emancipatória.

Ponto 3: 16, 23 e 30/04 e 07/05

3. Desenvolvimento e desenvolvimentismo na América Latina: teoria e política de desenvolvimento; industrialização, agricultura e planejamento; contribuições de Albert Hirschman e Celso Furtado; instituições, Estado, mercado e regulação econômica

Bibl.:

(*) BIELSCHOWSKY, R. (2000), “Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL - uma resenha”. In: Bielschowsky, R. (org.), *Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL – Vol. 1*. R. Janeiro, Ed. Record, 13-68.

(*) DELGADO, N. G. (2010) O papel do rural no desenvolvimento nacional: da modernização conservadora dos anos 1970 ao Governo Lula. In: Delgado, N.G. (coord.). *Brasil rural em debate – coletânea de artigos*. Brasília (DF), CONDRAF/MDA.

(*) FURTADO, C. (2013), Trajetórias. In: Rosa F. d’Aguiar (org.). *Celso Furtado – Essencial*. S. Paulo, Penguin/Cia. das Letras, p. 35 a 108

(*) HIRSCHMAN, A. O. (1996). *Auto-subversão - teorias consagradas em xeque*. S. Paulo, Cia. das Letras, Caps. 3, 12, 19, 20.

(*) MALUF, R. S. (2015), Hirschman e a dessacralização do desenvolvimento por um desenvolvimentista. *Revista de Economia Política*, 35 (1-138), p. 43-63.

(*) NORTH, D. (2000), *Institutions and the performance of economies over time*, Tokyo, 7 p. (2nd Annual Global Development Conference)

FURTADO, C. (1995). Celso Furtado fala sobre o pensamento econômico latino-americano. *Novos Estudos CEBRAP*, 41: 97-110.

GRISA, C. y SCHNEIDER, S. (2014), Brasil. In: Sabourin, E.; Samper, M.; Sotomayor, O. (coords.), *Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe: balance, desafíos y perspectivas*. Santiago de Chile, CEPAL, p. 75-102

HIRSCHMAN, A. O. (1996). Sobre a economia política do desenvolvimento latino-americano. In:

PIÑERO, M. (ed.) (2010). *La institucionalidad agropecuaria en América Latina: estado actual y nuevos desafíos*. Santiago de Chile, FAO/RLAC.

TAVARES, M. C. (org.) (2000). *Celso Furtado e o Brasil*, S. Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo.

Apresentação discente:

1. Comente as principais características da economia política do desenvolvimento na América Latina com base em Hirschman (1996) e Furtado (1995)

2. Discuta as questões levantadas por Tavares (2000, Introdução e Cap. 7) sobre relações centro-periferia, poder financeiro e pacto de dominação, derivadas de sua apreciação das contribuições de Furtado.

3. Com base nas reflexões contidas em Piñero (2010, cap I) e Grisa y Schneider (2014), aborde o marco institucional das políticas públicas para o meio rural e a agricultura familiar na América Latina e no Brasil, sua adequação, tensões e conflitos

Ponto 4: 14 e 21/05

4. Neoliberalismo, financeirização da riqueza e austeridade: liberalismo e neoliberalismo; contexto pós-Consenso de Washington; capitalismo financeiro, globalização e estratégias nacionais; retórica da austeridade e implicações nas políticas públicas; neo e novo-desenvolvimentismo; Brasil e América Latina nos anos 2000

Bibl:

(*) BLYTH, M. *Austeridade – a história de uma ideia perigosa*. S. Paulo, Autonomia Literária.

- (*) BRESSER-PEREIRA, L. C. e THEUER, D. (2012). Um Estado novo-desenvolvimentista na América Latina? *Economia e Sociedade*, v. 21, Número Especial, p. 811-829.
- (*) HARVEY, D. (2008), *O neo-liberalismo: história e implicações*. S. Paulo, Ed. Loyola, 124 p. (Introd., Cap 1)
- (*) WILLIAMSON, J. (2004). *The Washington Consensus as Policy Prescription for Development*. Washington (DC), IEI.
- BELUZZO, L.G.M.; BASTOS, P.P.Z. (orgs.) (2015), *Austeridade para quem? Balanço e perspectivas do Governo Dilma Rousseff*. S. Paulo, Carta Maior/FES, 353 p.
- GONÇALVES, Reinaldo (2012). Novo desenvolvimentismo e liberalismo enraizado. *Serviço Social & Sociedade*, No. 112, pp. 637-671.
- MELLO, J.M.C. (1997) A contra-revolução liberal-conservadora e a tradição crítica latino-americana. Um prólogo em homenagem a Celso Furtado. *Economia e Sociedade*, Campinas, N. 9, p. 159-164
- RODRIG, D. (2007/8), One economics, many recipes: what we have learned since Albert Hirschman. N. York, *The Social Sciences Research Council – Issues & Items*, Vol. 6, N. 1-2, p. 1-7.
- SAUER, S. & MÉSZÁROS, G. (2017). The political economy of land struggle in Brazil under Workers' Party governments. *Journal of Agrarian Change*, Vol. 17, N. 2, 397:414.
- SINGER, A. (2012). *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Cia. das Letras.
- VERGARA-CAMUS, L. & KAY, C. (2017). Agribusiness, peasants, left-wing governments, and the State in Latin America: an overview and theoretical reflections. *Journal of Agrarian Change*, Vol. 17, N. 2 (Special Issue).

Apresentação discente2

1. Recorra à Mello (1997) e Rodrik (2007-8) para contrapor os pensamentos de Hirschman e Furtado ao neoliberalismo na América Latina contemporânea
2. Com base em Beluzzo e Bastos (2015), Gonçalves (2012) e Singer (2012), discuta a coexistência das perspectivas neoliberal, desenvolvimentista e de austeridade durante os Governos Lula e Dilma.
3. Insira as questões agrária e agrícola no debate sobre neo-desenvolvimentismo e governos de esquerda na América Latina com base em Vergara-Camus & Kay (2017); ilustre o debate com referências aos casos do Brasil (Sauer & Meszárós, 2017) e de mais um segundo país entre aqueles abordados na coleção de artigos da edição especial do JAG.

Ponto 5: 28/05 e 04, 11 e 18/06

5. Desenvolvimento rural-territorial, agricultura familiar, alimentos e ambiente: concepções de desenvolvimento rural e territorial; multifuncionalidade da agricultura familiar; alimentos, política e desenvolvimento; a noção de desenvolvimento sustentável; vulnerabilidade sócio-ambiental e mudanças climáticas

Bibl:

- (*) BONNANO, A.; WOLF, S. (ed.) (2018). *Resisting to the neoliberal agri-food regime – a critical analysis*. N. York, Routledge, 238 p. (Introduction)
- (*) BONNAL, P.; Cazella, A. A.; MALUF, R. S. (2008), Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 16(2), 185:227.
- (*) LEITE, Sérgio P. *et al.* (2008). Desenvolvimento territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais. In: Miranda, C. e Tiburcio, B. (orgs.), *Articulação de políticas públicas e atores sociais*, Brasília, IICA, 69-169 (Série DRS Vol. 8)
- (*) MCMICHAEL, Philip (2013), *Food regimes and agrarian questions*. Winnipeg (Can.), Fernwood Publishing. (Caps. 1 e 2)
- BARBIER, E.B.; HOCHARD, J. P. (2016), Development, ecology and the environment. In: Reinert, E.; Ghosh, J.; Kattel, R. (eds.) (2016). *Handbook of alternative theories of economic development*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ., p. 651-665.
- BONNAL, P.; MALUF, R. S. (2007). Do uso das noções de multifuncionalidade e território nas políticas agrícolas e rurais no Brasil. In: E.N. Lima, N.G. Delgado e R.J. Moreira (orgs.), *Mundo Rural IV – configurações rural-urbanas: poderes e políticas*, R. Janeiro, EDUR/Mauad.

GOODMAN, D.; DUPUIS, M.; GOODMAN, M. (2012). *Alternative food networks: knowledge, place and politics*. Abingdon (UK)/N. York (US): Routledge.

MALUF, Renato S. (2018). *Alimentos, política e desenvolvimento: um esboço analítico*. R. Janeiro, CERESAN/UFRRJ.

PNUD-UNDP (2011). *Human Development Report 2011 - Sustainability and equity – a better future for all*. N. York, UNDP, 2011.

WANDERLEY, M. N. B. (2014), Que territórios, que agricultores, que ruralidades?. In: Cavalcanti, J.S.B. et al. (orgs.), *Participação, território e cidadania: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil*. Recife, Editora UFPE, p. 337:353.

Apresentação discente:

1. Explore as implicações em termos de estratégias e políticas de desenvolvimento rural das abordagens de Bonnal e Maluf (2007) e Wanderley (2014) sobre concepções de ruralidades, emergência de identidades e a valorização dos múltiplos papéis da agricultura familiar em seus territórios.
2. Aponte algumas correlações possíveis de serem estabelecidas entre uma abordagem multiescalar da política dos alimentos e o debate sobre estratégias e políticas de desenvolvimento valendo-se de Goodman et al. (2012) e Maluf (2018).
3. Com base em Barbier & Hochard (2016) e PNUD/UNDP (2011), aborde as interconexões entre pobreza, desigualdades, ambiente e desenvolvimento sustentável.

Indicações Bibliográficas Complementares

Ponto 1

ARRIGHI, G. (1997). *A ilusão do desenvolvimento*. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes.

COMELIAU, C. (2006), *La croissance ou le progrès? croissance, décroissance, développement durable*, Paris, Ed. du Seuil.

COMELIAU, C. (2009). *L'économie contre le développement ? Pour une éthique du développement mondialisé*. Paris, L'Harmattan.(Intr/Concl)

COWEN, M.P. and SHENTON, R.W. (1996), *Doctrines of development*. London, Routledge.

D'ALISA, G.; DEMARIA, F; KALLIS, G. (orgs.) (2016). *Decrescimento: vocabulário para um novo mundo*. P.Alegre: Tomo Editorial, 312 p.

DONOVAN, K. P. (2014) 'Development' as if we have never been modern: fragments of a Latourian development studies. *Development and Change*, 45(5), p. 869–894.

ESCOBAR, A. (2006) 'Post-Development', in D.A. Clark (ed.) *The Elgar Companion to Development Studies*, pp. 447–51. Northampton, MA: Edward Elgar Publishing

ESCOBAR, A. (1995), *Encountering development: the making and unmaking of the Third World.*, Princeton, Princeton University Press.

ESTEVA, G. (2000), Desenvolvimento. In : SACHS, W., *Dicionário do desenvolvimento – guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes, p. 59-83.

HIDALGO-CAPITÁN, A. L. y Cubillo-Guevara, A.P. (2014) Seis debates abiertos sobre el *sumak kawsay*. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*. N. 48, p. 25-40.

LATOUCHE, S. (2004), *Survivre au développement*. Paris, Ed. Mille et Une Nuits.

MOSSE, D. (2005). *Cultivating development – an ethnography of aid policy and practice*. London, Pluto Press.

RAHNEMA, M. & BAWTREE, V. (eds.) (1997). *The post-development reader*. London, Zed Books.

REINERT, E.; GHOSH, J.; KATTEL, R. (eds.) (2016). *Handbook of alternative theories of economic development*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ. (Introduction, xiii)

SACHS, W. (2000), *Development: the rise and decline of an ideal*, Wuppertal (Ge), WIK. (Wuppertal Papers 108).

SARDAN, J. P. Olivier de (2001), Les trois approches en anthropologie du développement. *Revue Tiers Monde*, XLII (168): 729-754.

SAUNDERS, K. (ed.) (2004). *Feminist post-development thought*. N. Delhi, Zubaan/Zed Books.

TODD, Emmanuel (2002), *A ilusão econômica*. R. Janeiro, Bertrand Brasil.

Ponto 2

- ALKIRE, S., and SANTOS, M. (2010), *Acute multidimensional poverty: a new index for developing countries*. N. York, UNDP-HDRO (Human Development Research Paper 11)
- ALKIRE, Sabina (2005). *Valuing freedoms – Sen's capability approach and poverty reduction*. Oxford (UK): Oxford University Press.
- CASTEL, Robert (1998), *As metamorfoses da questão social*, Petrópolis, Vozes.
- CEPAL (2014), *Pactos para la igualdad – hacia un futuro sostenible*. Lima (Peru), Cepal, (35º Período de Sesiones).
- CODES, Ana L. (2008). *A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa*. Brasília (DF), IPEA. (TD 1332)
- DEATON, A. (2015). *Measuring and understanding behavior, welfare and poverty*. Stockholm, Nobel Prize Lecture.
- EVANS, P. (2002). Collective capabilities, culture, and Amartya Sen's *Development as Freedom*. *Studies in Comparative International Development*, 37(2), pp. 54-60.
- EYBEN, R. and LOVETT, J. (2004). *Political and social inequality: a review*. Brighton (UK), IDS, 103 p. (IDS Development Bibliography 20).
- GREEN, D. (2009). *Da pobreza ao poder – como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo*. S. Paulo, Cortez/Oxfam.
- HIRSCHMAN, A. (1984), *Getting Ahead Collectively: Grassroots Experiences in Latin America*. N. York, Pergamon Press, 1984. (*O progresso em coletividade: experiências de base na América Latina*. Rosslyn, Fundação Interamericana, 1975).
- HIRSCHMAN, A. (1988), The principle of conservation and mutation of social energy. In: Annis, S. and Hakim, P. (eds.). *Direct to the poor: grassroots development in Latin America*. Boulder (Co.), Rienner, 7-14.
- MARKS, S. (2004). The human right to development: between rhetoric and reality. *Harvard Human Rights Journal*, vol 17, pp. 137:168.
- MIRANDA, C e TIBURCIO, B. (orgs.) (2012), *A nova cara da pobreza rural: desafios para as 3 políticas públicas*. Brasília: IICA, 121:159.
- NERI, M. C., CARVALHAIS, L. M. e SACRAMENTO, S. M. (2011), *Superação da pobreza e a nova classe média no campo*. R. Janeiro, CPS/FGV/IICA.
- PNUD (2010). *Relatório Desenvolvimento Humano 2010 – A verdadeira riqueza das nações – vias para o desenvolvimento humano*. N. York, PNUD, 2010. (Edição 20º aniversário)
- RANIS, G. y STEWART, F. (2002). Crecimiento económico y desarrollo humano en América Latina. *Revista de la Cepal*, 78, 7-24.
- REBOUD, V. (dir.) (2008), *Amartya Sen: un économiste du développement?* Paris, AFD, 254 p.
- ROCHA, S. (2012), *Pobreza no Brasil: a evolução de longo prazo (1970-2011)*. R. Janeiro, Instituto Nacional de Altos Estudos. (XXV Fórum Nacional)
- SEN, A. (1999). *Pobreza e fomes: um ensaio sobre direitos e privações*, Lisboa, Terramar.
- SEN, A. (2001). *Culture and development*. Tokio, World Bank, 27 p.
- SEN, A. (2008). Éléments d'une théorie des droits humains. In: Munck, J. et Zimmermann, B. (dir). *La liberté au prisme des capacités*. Paris, EHESS.
- SILVA, J. G., GOMEZ E., S. y CASTAÑEDA S., R. (eds.) (2009). *Boom agrícola y persistencia de la pobreza rural – estudio de ocho casos*. Roma, FAO.
- SSRC (s/d). *What is inequality? Series*. N. York, The Social Sciences Research Council.
- STEWART, F. (2002). *Horizontal inequalities: a neglected dimension of development*. Helsinki, UNU/WIDER (WIDER Annual Lectures 5).
- THERBORN, G. (2017). Dynamics of inequality. *New Left Review* 103, 14 p.
- VIVERET, P. (2006). *Reconsiderar a riqueza*. Brasília (DF), Ed. UNB.
- VUOLO, R. M. lo. (2015) The limits of autonomy in Latin American social policies: Promoting human capital or social control? *European Journal of Social Theory*, 17 p. (DOI: 10.1177/1368431015600017).

Ponto 3

- ADELMAN, J. (2013) Albert O. Hirschman, un sabio. *Revista de Economía Institucional*, 15(28), p. 13-18.
- ADELMAN, J. (2013). Albert O. Hirschman – idealista pragmático. *Novos Estudos CEBRAP*, 96, p. 05-13.
- ADELMAN, J. (2013). *The essential Hirschman*. Princeton (US): Princeton University Press.
- ADELMAN, J. (2013). *Wordly philosopher: the odyssey of Albert O. Hirschman*. Princeton, PUP.

- BANCO MUNDIAL (2008). *Informe sobre el desarrollo mundial 2008: Agricultura para el desarrollo*. Washington (DC), Banco Mundial.
- BIANCHI, A. M. (2007). Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico. *Economia e Sociedade*, 16, 2(30), 131:150.
- BIELSCHOWSKY, R. (2006). Vigencia de los aportes de Celso Furtado al estructuralismo. *Revista de la CEPAL*, 88: 07-15.
- BOYER, R. (2005). *How and why capitalisms differ*. Cologne (Germ.), Max Planck Institute for the Study of Societies (Discussion Paper 05/4)
- BYRES, T. (2003). Agriculture and development: the dominant orthodoxy and an alternative view. In: Chang, H-J (ed.). *Rethinking development economics*, London, Anthem Press, 235:254.
- CARDOSO, F. H. (1993). A originalidade da cópia: a CEPAL e a idéia de desenvolvimento. In: Cardoso, F. H. *As idéias e seu lugar*, Petrópolis, Vozes, 27-80.
- CARDOSO, F. H. e FALETTO, E. (1973), *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, R. Janeiro, Zahar Editores.
- CASTRO, A. B. (1972). Agricultura e desenvolvimento no Brasil. In: A.B. Castro, *7 ensaios sobre a economia brasileira*, R. Janeiro, Forense.
- CEPAL (1990). Transformação produtiva com equidade social: a tarefa prioritária do desenvolvimento na América Latina e do Caribe nos anos 1990. In: Bielschowsky, R. (org.) (2000), *op.cit.*, Vol. II.
- CEPAL (2000), *Equidad, desarrollo y ciudadanía*. Santiago de Chile. (28º período sesiones)
- CHANG, H-J. (2003) The market, the state and institutions in economic development. In: H-J CHANG, (ed.), *Rethinking development economics*. London, Anthem Press, 41:60.
- CHANG, H-J. (2004), *Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica*, S. Paulo, Ed. Unesp.
- CHANG, H-J. (2007). Understanding the relationship between institutions and economic development - some key theoretical issues. In: Chang, Ha-Joon (ed.) (2007). *Institutional Change and Development Economics*. N. York, UN University Press, 17 :34.
- COT, A. L. (2010) Albert O. Hirschman: an intellectual maverick. *The Tocqueville Review/La revue Tocqueville*, 31(2): 61-79.
- DINIZ, E. (2010). Estado, variedades de capitalismo e desenvolvimento em países emergentes. *Desenvolvimento em Debate*, 1(1), p.7-27.
- EBNER, A. and Beck, N. (eds.) (2008). *The Institutions of the market - organizations, social systems, and governance*. Oxford (UK), Oxford University Press (Introduction and Chap 12)
- FERREIRA, B., ALVES, F. e CARVALHO, J. J. (2009). Constituição vinte anos – caminhos e descaminhos da reforma agrária: embates (permanentes), avanços (poucos) e derrotas (muitas). In: IPEA. *Políticas sociais: acompanhamento e análise – 17 vol. 2*. Brasília (DF).
- FRANK, A. G. (1971), *Do subdesenvolvimento capitalista*, Lisboa, Edições 70.
- FROBERT, L. et FERRATON, C. (2003), *L'enquête inachevée – introduction à l'économie politique d'Albert O. Hirschman*, Paris, Presses Universitaires Française.
- FURTADO, C. (1985), *A fantasia organizada*. R. Janeiro, Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1992), *Brasil – a construção interrompida*. , R. Janeiro, Paz e Terra.
- FURTADO, C. (2002), *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*, R. Janeiro, Paz e Terra, caps. 1 a 4 (p. 07 a 68)
- GALA, P. (2003). A teoria institucional de Douglass North. *Revista de Economia Política*, 23(2-90), 89:105.
- GAUDÊNCIO, F. S. e FORMIGA, M. (coords.) (1995), *Era da esperança – teoria e política no pensamento de Celso Furtado*. R. Janeiro, Paz e Terra.
- GRAEUB, B. E. et al. (2016) The state of family farms in the world, *World Development*, vol. 87, p. 1-15.
- HALL, P. and THELEN, K. (2005), *Institutional change in varieties of capitalism*. Chicago. (International Sociological Association – 19 Annual Conference)
- HALPERIN, T. (2010), A CEPAL em seu contexto histórico. *Revista de la CEPAL*, Mayo/2010, 55:76. (Número especial em português)
- HARRISS-WHITE, B. (2003). On understanding markets as social and political institutions in developing economies. In: CHANG, H-J. (ed.). *Rethinking development economics*, London, Anthem Press, 481:498.
- HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. (2010) Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25(74), 159:196.
- HIRSCHMAN, A. O. (1973), *Saída, Voz e Lealdade*, S. Paulo, Ed. Perspectiva.

- HIRSCHMAN, A. O. (1983), *De Consumidor a cidadão – atividade privada e participação na vida pública*, S. Paulo, Ed. Brasiliense.
- HIRSCHMAN, A. O. (1986). Grandeza e decadência da economia do desenvolvimento. In: A.O. Hirschman, *A economia como ciência moral e política*, S. Paulo, Ed. Brasiliense, 49:80.
- HIRSCHMAN, A. O. (1992), *A Retórica da intransigência – perversidade, futilidade, ameaça*, S. Paulo, Cia. das Letras.
- HIRSCHMAN, A. O. (2000), *A Moral secreta do economista*, S. Paulo, Ed. UNESP.
- IPEA (2009). *Brasil em desenvolvimento – estado, planejamento e políticas públicas – sumário analítico*. Brasília (DF), IPEA.
- LEITE, S. P. (2005). Estado, padrão de desenvolvimento e agricultura: o caso brasileiro. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 13 (2), 280-332.
- LEITE, S. P. (org.) (2001), *Políticas públicas e agricultura no Brasil*. P. Alegre, Ed. UFRGS.
- LEPENIES, P. H. (2009). Possibilismo: vida e obra de Hirschman. *Novos Estudos*, 83, 65:88.
- MAHONEY, J. and THELEN, K. (eds.) (2010), *Explaining institutional change – ambiguity, agency and power*. Cambridge (MA), Cambridge University Press.
- MALUF, R. S. (1997). *Planejamento, desenvolvimento e agricultura na América Latina: um roteiro de temas*. R. Janeiro, CPDA/UFRRJ (Debates CPDA, 3).
- MEIER, G. M.; STIGLITZ, J. (eds.) (2000), *Frontiers of development economics*. Oxford (UK), Oxford Univ. Press.
- MELDOLESI, L. (1995), *Discovering the possible: the surprising world of Albert O. Hirschman*. Notre Dame, University of Notre Dame Press.
- MENDES, C.C. e TEIXEIRA, J. R. (2004). *Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado*. Brasília, IPEA, 33 p. (TD 1051)
- NORTH, D. (1990), *Institutions, institutional change and economic performance*, Cambridge, CUP.
- OLIVEIRA, F. (1975). *A economia brasileira – crítica à razão dualista*. S. Paulo, Brasiliense. (Sel. CEBRAP 1)
- OLIVEIRA, F. (2003). *A navegação venturosa – ensaios sobre Celso Furtado*. S. Paulo : Boitempo.
- PATEL, R. (2013), The long green revolution. *The Journal of Peasant Studies*, 40:1, 1-63.
- PINTO, A. (2008). Notas sobre los estilos de desarrollo en América Latina. *Revista CEPAL*, 96, 73:93.
- RANGEL, I. (1955-1989). Textos sobre a questão agrária In: C. Benjamin (org.), *Os desenvolvimentistas – Obras reunidas – Ignácio Rangel*. R. Janeiro, Contraponto, Vol. II.
- RODRIK, D. AND ROSENZWEIG, M.R. (eds.) (2009). *Handbook of Development Economics - vol. 5*. Amsterdam (Ne)/Oxford(UK): Elsevier/North-Holland. (Preface: Development policy and development economics: an introduction).
- RODWIN, L. and SCHÖN, D. (eds.) (1994). *Rethinking the development experience – essays provoked by the work of Albert O.Hirschman*, Washington (DC), The Brookings Institution.
- SACHS, I. et all. (1998), *Le developpement, qu'est-ce? L'apport de Celso Furtado*, Paris, CRBC/EHESS, (Cahiers du Brésil Contemporain, 33/34)
- STORPER, M. (2004), *Society, community and economic development*. Elsinore, DRUID, 50 p. (Summer Conf.)
- TAVARES, M. C. (2001), *O subdesenvolvimento da periferia latino-americana: o caso do Brasil no começo do Século XXI*, R. Janeiro, CEPAL/UFRJ, 18p.
- VÁRIOS (2005). Artigos sobre Celso Furtado. *Revista de Economia Política*, 25 (2-98): 138-156.
- VEIGA, J. E. (2006), *Dialética e desenvolvimento em Furtado*. S. Paulo, FEA/USP, 24 p.
- WADE, Robert H. (2001). *Is globalization making world income distribution more equal?*, London, LSE/DSI (Working papers series 01-10)

Ponto 4

- BÁRCENA, A.; PRADO, A. (eds.) (2015), *Neoestructuralismo y corrientes heterodoxas en América Latina y el Caribe a inicios del siglo XXI*, Santiago de Chile, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), Libros de la CEPAL, N° 132 (LC/G.2633-P/Rev.1).
- BERTHOMIEU, C. ; EHRHART, C. (2000). Le néostructuralisme comme fondement d'une stratégie de développement alternative aux recommandations néolibérales. *Economie appliquée*, LIII (4), 61:91.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. (2013). Empresários, o governo do PT e o desenvolvimentismo. *Revista de Sociologia e Política*, V. 21, N° 47: 21-29.

- CARVALHO, L. (2018), *Valsa brasileira – do boom ao caos*. S. Paulo, Todavia Livros, 190 p.
- DINIZ, E. (org.) (2008). *Globalização – estado e desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio*, R. Janeiro, FGV Editora.
- DINIZ, E. (2011). O contexto internacional e a retomada do debate sobre desenvolvimento no Brasil contemporâneo (2000/2010). *DADOS*, 54 (4), p. 493-531.
- EVANS, P. (2008). *In search of the 21st century developmental state*. Brighthon (UK), CGPE/Univ. Sussex. (Working Paper, 4)
- FÓRUM 21 (2016). *Austeridade e retrocesso - finanças públicas e política fiscal no Brasil*. São Paulo: Fórum, 21; Fundação Friedrich Ebert; Sociedade Brasileira de Economia Política; Plataforma Política Social, 64 p.
- FOXLEY, A.; McPHERSON, M.; O'DONNELL, G. (orgs.) (1988), *Desenvolvimento e política e aspirações sociais – o pensamento de Albert O. Hirschman*, S. Paulo, Ed. Vértice.
- GARST, J. (s/d), *Miracle or Misery? The accomplishments of the Chicago Boys in Chile 1960-1990*. Leiden (Hol), The Leiden University, 80 p.
- MERQUIOR, J. G. (2014), *O liberalismo – antigo e moderno*. S. Paulo: É Realizações.
- MOLLO, M. L. R (2015). O debate desenvolvimentista: reflexões sobre alternativas desenvolvimentistas marxistas. *Revista de Economia Política*, 35 (4-141), 745:762.
- MOLLO, Maria L. R. e FONSECA, P. C. D. (2013). Desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. *Revista de Economia Política*, 33 (2-131), p. 222-239
- PRZEWORSKI, A. y CURVALE, C. (2007) Instituciones políticas y desarrollo económico en las Américas: el largo plazo. In: Machinea, J.L. y Serra, N. (eds.), *Visiones del desarrollo en América Latina*, Santiago de Chile, CEPAL/CIDOB, 157:196.
- QUENAN, C. y VELUT, S. (2014). *Los desafíos del desarrollo en América Latina – dinámicas socioeconómicas y políticas públicas*. Paris, AFD. (À Savoir 24)
- RECH, L.T.; LIMA, U.M. (s/d), *Neoliberalism to social-liberalism: Brazilian transition saw through public policies expenses*. Salvador(BA), UFBA, 15 p.
- SEN, A. (1996). Social commitment and democracy: the demands of equity and financial conservatism. In: P. SADER, E. (org) (2013). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma*. São Paulo: Boitempo.
- SAMPAIO JR., P. A. (2012). Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. *Serviço Social & Sociedade*, No. 112, pp. 672-688.
- SANTISO, J. (2006). *Latin America's political economy of the possible – beyond good revolutionaries and free-marketers*, Cambridge (Ma.), MIT Press.
- SICSÚ, J., PAULA, L. F. e MICHEL, R. (2007). Porque novo-desenvolvimentismo? *Revista de Economia Política*, 27, 4(108): 507:524.
- WILLIAMSON, J. (1997), “The Washington Consensus revisited”, in Emmerij, L. (ed.), *Economic and social development into the XXI Century*, Washington (DC), IDB, 48-61.

Ponto 5

- ABRAMOVAY, R. (2003). *O futuro das regiões rurais*. P. Alegre, Ed. UFRGS.
- ANDA, G. G. de (2004), Seguridad alimentaria y agricultura familiar. *Revista de la CEPAL*, 83, p. 71-84
- ARCE, A. (2009). Editorial introduction - Sources and expressions of power in global food coordination and rural sites: domination, counter-domination and alternatives. *International Journal of Sociology of Agriculture & Food*, 16(2), 2:20.
- BALS, C. et al (2008). *Climate change, food security and the right to adequate food*. Stuttgart, Dakonie/German Watch/Breat für die welt.
- BANURI, T.; OPSCHOCK, H. (2007). *Climate change and sustainable development*. N. York, UN/DESA. (WP 56)
- BARRACLOUGH, S.L.(1991). *An end to hunger? The social origins of food strategies*. London, Zed Books.
- BENKO, G. (1999). *Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI*. S. Paulo, HUCITEC.
- BERNSTEIN, H. (2015). Soberania alimentar: uma perspectiva cética. *Sociologias*, 17(39), p. 276-336.
- BOSC, P.M. et al. (orgs.) (2015). *Diversité des agricultures familiales de par le monde – exister, se transformer, devenir*. Versailles (Fr.): Ed. Quae.
- BRUNEL, S. (2005). *Le développement durable*. Paris, PUF (Que sais-je? 3719)

- BURNETT, K.; MURPHY, S. (2014) What place for international trade in food sovereignty? *The Journal of Peasant Studies*. (<http://dx.doi.org/10.1080/03066150.2013.876995>)
- CAMPBELL, H.; DIXON, J. (2009). Introduction to the special symposium: reflecting on twenty years of the food regimes approach in agri-food studies. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.
- CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (orgs.) (2003). *Para além da produção – multifuncionalidade e agricultura familiar*. R. Janeiro, Ed. Mauad.
- CAZELLA, A.A.; BONNAL, P.; MALUF, R.S. (orgs.) (2009), *Agricultura familiar – multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*. R. Janeiro, Ed. Mauad.
- CECHIN, A. D.; VEIGA, J. E. (2010) A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen. *Revista de Economia Política*, 30(3).
- CEPAL (1991). *El desarrollo sustentable: transformación productiva, equidad y medio ambiente*. Santiago de Chile, CEPAL.
- CGEE (2012). *Economia verde para o desenvolvimento sustentável*. Brasília (DF), Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 228 p.
- CHANG, H-J. (2009). Rethinking public policy in agriculture: lessons from history, distant and recent. *Journal of Peasant Studies*, 36:3, 477:515
- CONSEA (2010). *A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil – indicadores e monitoramento da Constituição de 1988 aos dias atuais*. Brasília, Presidência da República/CONSEA.
- CORAZZA, R. I. (2005), Tecnologia e meio-ambiente no debate sobre os limites do crescimento: notas à luz de contribuições selecionadas de Georgescu-Roegen. *Revista Economia*, 6 (2), 435:461.
- COURLET, C. (2001). *Territoires et régions - les grands oubliés du développement économique*. Paris, L'Harmattan. (Chap 5)
- DARDOT, P.; LAVAL, C. (2014). *Commun - Essai sur la révolution au XXIe siècle*. Paris, La Découverte, 539 p.
- DASGUPTA, P. (2007). Nature and the economy. *Journal of Applied Ecology*, 44, 475:487.
- DASGUPTA, P. (2010). The place of nature in economic development. In: Rodrik, D.; Rosenzweig, M. (eds.). *Handbook of development economics – Vol 5*, Elsevier B.V. (Chapter 74)
- DAVIRON, B. et al. *Price volatility and food security – a report by the HLPE*. Rome, Committee on World Food Security, 2011 (HLPE Report 1)
- DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. (orgs.) (2017). *Agricultura familiar brasileira – desafios e perspectivas de futuro*. Brasília (DF), MDA.
- DINIZ, P. C. O.; PIRAUX, M. (2011). Das intervenções de combate à seca às ações de convivência com o Semiárido: trajetória de “experimentalismo institucional” no Semiárido brasileiro. Recife (PE), *Cadernos de Estudos Sociais*, 26 (02). Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1457/1177>>
- DUFOUR, A. et al. (2007). Multifunctionality in agriculture and its agents: regional comparisons. *Sociologia Ruralis*, 47 (4), 316-341.
- DUPAS, G. (org) (2008). *Meio ambiente e crescimento econômico*. S. Paulo, Ed. UNESP.
- DURY, S.; ALPHA, A.; BICHARD, A. (2015) The negative side of the agricultural–nutrition impact pathways: a literature review. *World Food Policy*, 2(1), 78:100.
- ELLERMAN, D. (2001), *Helping people help themselves – toward a theory of autonomy-compatible help*. Washington (DC), World Bank, 48 p. (Policy Research Working Paper 2693).
- ELLERMAN, D. (2006), *Helping people help themselves: from the World Bank to an alternative philosophy of development assistance (Evolving values for a capitalist world)*. University of Michigan Press.
- FOUILLEUX, E. (2009). À propos de crises mondiales. Quel rôle de la FAO dans les débats internationaux sur les politiques agricoles et alimentaires? *Revue Française de Science Politique*, 4(59), 757:782.
- FRIEDMANN, H. (2005), From colonialism to green capitalism: social movements and emergence of food regimes. In: F. H. Buttell & P. McMichael (eds.), *New directions in the Sociology of Global Development*. Oxford (UK), Elsevier, (Vol. 11, pp. 229–267).
- FRIEDMANN, H. (2009), Discussion: moving food regimes forward: reflections on symposium essays. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.
- GEORGESCU-ROEGEN, N. (1995). *La décroissance: entropie, écologie, économie*, Paris, Sang de la Terre.
- GIDDENS, A. *A política da mudança climática*. R. Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2010.
- GODFRAY, H. C. J. et al. (2010). The future of the global food system. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 365, 2769:2777.

- GOLAY, C. (2009). *Los derechos de los campesinos*. Ginebra, CETIM. (Cuaderno Crítico 5)
- GROUPE DE BRUGES. (2002). *Agriculture – un tournant nécessaire*. Paris, Ed. de l'Aube.
- HAESBERTH, R. (2004), *O mito da desterritorialização*, R. Janeiro, Bertrand Brasil.
- HEINBERG, R. & BOMFORD, M. (2009). *The food and farming transition: toward a post-carbon food system*. Sebastopol (US), Post Carbon Institute.
- HIDALGO F., F., HOUTART, F. y LIZÁRRAGA A., P. (eds.) (2014) *Agriculturas campesinas en Latinoamérica: propuestas y desafíos*. Quito (Ec.), Editorial IAEN.
- IPEA (2013). *Brasil em desenvolvimento – estado, planejamento e políticas públicas – Vol 2: Desenvolvimento inclusivo e sustentável – um recorte territorial*. Brasília (DF), IPEA.
- JACCOUD, L., HADJAB, P.D. e CHAIUB, J.R. (2009). Assistência social e segurança alimentar: entre novas trajetórias, velhas agendas e recentes desafios (1988-2008). In: IPEA. *Políticas sociais: acompanhamento e análise – 17*. Brasília (DF), IPEA. (Vol. I)
- JOHNSTON, D. et al (2010). Symposium: the 2007-8 world food crisis. *Journal of Agrarian Change*, 10(1), 69:129.
- KNICKEL, K. and RENTING, H (2000). Methodological and conceptual issues in the study of multifunctionality and rural development. *Sociologia Ruralis*, 40(4), 512:528.
- LAGE, A. da et al (dir.) (2008). *L'Après développement durable – espaces, nature, culture et qualité*. Paris, Ellipses Editions.
- LAMBEK, N.C.S. et al (eds.) (2014). *Rethinking food systems - structural challenges, new strategies and the law*. N. York, Springer.
- LANG, T. & MASON, P. (2017). *Sustainable diets*. London (UK): Routledge/Earthscan.
- LAWTON, J. (2007). Ecology, politics and policy. *Journal of Applied Ecology*, 44, 465:477.
- LEITE, S. (2007). A reforma agrária como estratégia de desenvolvimento: uma abordagem a partir de Barraclough, Furtado, Hirschman e Sen. *Boletim de Ciências Econômicas*, Coimbra, vol. XLX, p. 3-38.
- LEITE, S. P. (coord.) (2012), *Aperfeiçoamento das políticas públicas de enfrentamento da pobreza rural na perspectiva do desenvolvimento territorial – 2011/2012*. R. Janeiro, OPPA-CPDA-UFRRJ/IICA. (Rel. Pesq.)
- MALUF R. S. e SPERANZA, J. S. (2013). *Volatilidade dos preços internacionais e inflação de alimentos no Brasil: fatores determinantes e repercussões na segurança alimentar e nutricional*. Brasília (DF), MDS. (Cad. SISA 01/2013)
- MALUF, R.S. e SANTARELLI, M. (2015). *Cooperação Sul-Sul brasileira em soberania e segurança alimentar e nutricional: evidências de pesquisa e indicativos de agenda*. R. Janeiro, CERESAN/UFRRJ, 28p. (Textos para Discussão 9).
- MALUF, R. S. (1988). Economic development and the food question in Latin America. *Food Policy*, 2 (23): 155-172.
- MALUF, R. S. (2002). Produtos agroalimentares, agricultura multifuncional e desenvolvimento territorial no Brasil. In: Moreira, R. J. e Costa, L. F. C. (orgs.), *Mundo rural e cultura*. R. Janeiro, Mauad, 241-262.
- MALUF, R. S. (2007), *Segurança alimentar e nutricional*, Petrópolis, Vozes.
- MALUF, R. S.; LUZ, L. F. (2017). Sistemas alimentares descentralizados: um enfoque de abastecimento na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional. In: In: Maluf, R.S. e Flexor, G. (orgs.). *Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: E-Papers, p. 214-224-193.
- MALUF, R. S.; ROSA, T. S. (coords.) (2011), *Mudanças climáticas, desigualdades sociais e populações vulneráveis no Brasil: construindo capacidades*. R. Janeiro, CERESAN-CPDA/COEP. (Relatórios técnicos 5, Vols. 1 e 2)
- MARGULIS, S. e DUBEUX, C.B.S. (eds.) (2010). *Economia da mudança do clima no Brasil – custos e oportunidades*. S. Paulo, IBEP.
- MAY, Peter et al (2009), Edição Especial – Elinor Ostrom, um toque feminino. *EcoEco*, N. 21, 31 p.
- MCMICHAEL, P. & SCHNEIDER, M. (2011). Food security politics and the Millennium Development Goals. *Third World Quarterly*, 32(1), 119-139.
- MDA (2003). *Referências para o desenvolvimento territorial sustentável*. Brasília, MDA/NEAD. (Textos para Discussão 4)
- MDA/CONDRAF (2008), *O Brasil rural que queremos*. Brasília (DF), MDA. (1ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – documento final)
- MIRANDA, C.; SILVA, H. (orgs.) (2013), *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras*. Brasília (DF), ICA. (Série DRS, 21)

MUELLER, C. C. (2005), O debate dos economistas sobre a sustentabilidade – uma avaliação sob a ótica da análise do processo produtivo de Georgescu-Roegen. *Estudos Econômicos*, S. Paulo, 35 (4), 687:713.

NELSON, G. C. *et al* (2009). *Cambio climático – el impacto en la agricultura y los costos de adaptación*. Washington (DC), IFPRI.

NIERDELE, P. (2017). Afinal, que inclusão produtiva? A contribuição dos novos mercados alimentares. In: Delgado, G. C. e Bergamasco, S. (orgs.). *Agricultura familiar brasileira – desafios e perspectivas de futuro*. Brasília (DF), MDA, p. 166-194.

OECD (2001), *Multifunctionality: towards an analytical framework*, Paris, OECD, 9-25 (Part I).

OSTROM, E. (1990). *Governing the commons – the evolution of institutions for collective actions*. Cambridge (UK), Cambridge University Press.

PECQUEUR, B. (2006). O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para os países do Sul. *Raízes*, 22 p.

PETERSEN, P. (org.) (2009). *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. R. Janeiro, AS-PTA.

PINGALLI, P. (2015). Agricultural policy and nutrition outcomes – getting beyond the preoccupation with staple grains. *Food Security*, 7, 583:591.

PISANO, U. (2012), Resilience and sustainable development: theory of resilience, systems thinking and adaptive governance. *ESDN Quarterly Report* N°26, 51 p.

PLOEG, J.D. van der (2014). Dez qualidades da agricultura familiar. *Agriculturas – Experiências em agroecologia*, Número extra (Cadernos de Debate N. 1, Fevereiro 2014)

PLOEG, J. D. van der (2014). Peasant-driven agricultural growth and food sovereignty, *The Journal of Peasant Studies*, 41(6).

PLOEG, J. D. van der (2008). *Camponeses e impérios alimentares – luta por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. P. Alegre, Ed. da UFRGS.

PNUD (2008), *Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008 – Combate à mudança do clima: solidariedade humana em um mundo dividido*. Brasília (DF), PNUD.

POULAIN, J-P (2004). *Sociologias da alimentação – os comedores e os espaços sociais alimentares*. Florianópolis (SC): Ed. UFSC.

POTTIER, J. (1999), *Anthropology of food: the social dimensions of food security*, Cambridge, Polity Press.

POWELL, B. *et al* (2015) Improving diets with wild and cultivated biodiversity from across the landscape. *Food Security*, 7, 535:554.

RAYNAULT, C. (2004). Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 10, 21:32.

REDCLIFT, M. (2002). Pós-sustentabilidade e os novos discursos da sustentabilidade. *Raízes*, 21(1), 124:136.

REIS, M.C. (2018). Reflecting on counter-hegemonic strategies in food and nutritional security: notes on the Brazilian case. In: Bonanno, A. & Wolf, S.A. (eds.). *Resistance to the neoliberal agri-food regime: a critical analysis*. Abingdon(UK)/New York: Earthscan/Routledge, 95:106.

ROUDART, L. et VALCESCHINI, E. (eds.). (2003). La multifonctionnalité de l'activité agricole. *Economie rurale*, 263-274.

SABOURIN, E.; SAMPER, M.; SOTOMAYOR, O. (coords.) (2014), *Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe: balance, desafíos y perspectivas*. Santiago de Chile, CEPAL.

SABOURIN, E. (2005), Implicações teóricas e epistemológicas do reconhecimento da noção de multifuncionalidade da agricultura. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 13(2), 161:189.

SABOURIN, E. (2010), Manejo dos recursos comuns e reciprocidade: os aportes de Elinor Ostrom ao debate. *Sustentabilidade em debate*, 1(10), 143-158

SACHS, I. (2007). *Rumo à ecossocioeconomia: teoria e práticas de desenvolvimento*. S. Paulo, Cortez.

SACHS, W. (2002), *Globalización y sustentabilidad*. Johannesburg, Heinrich Böll Fund, 38 p. (World Summit Papers, 6)

SCHMITT, C. J.; MALUF, R. S. (2010). Soberania e segurança alimentar no Mercosul Ampliado: o lugar da agricultura camponesa e familiar. In: Moreira, R. J. e Bruno, R. (orgs.). *Interpretações, estudos rurais e política*. R. Janeiro, EDUR/Mauad X, 133:155.

SCHNEIDER, S. (2010). Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. *Revista de Economia Política*, Vol. 30, nº 3, 511:531.

SCHNEIDER, S. (org.) (2009). *A diversidade da agricultura familiar no Brasil*. P. Alegre, Ed. UFRGS.

SCHUTTER, O. (2010). *Food, commodities speculation and food price crises*. Geneva, UN Special

Rapporteur on the Right to Food. (Briefing Note 2, Sept 2010)

SCHUTTER, O. (2014). *Final report: The transformative potential of the right to food*. N. York, UN General Assembly (Special Rapporteur on the Right to Food, A/HRC/25/57)

SEN, A. (1987). *Food and freedom*. Washington (DC), Sir John Crawford Memorial Lecture.

SEN, A. Políticas climáticas enquanto política de desenvolvimento humano. In: PNUD (2008), *Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008*. Brasília (DF), PNUD, 28-29.

SHENNGEEN, F.; PANDYA-LORCH, R. (eds.) (2010), *Reshaping agriculture for nutrition and health*. Washington (DC), IFPRI.

TORRE, A. (2018), Développement territorial et relations de proximité. *Revue d'Économie Régionale & Urbaine*, N° 5-6, p. 1043-1075.

VEIGA, J. E. (org) (2009). *Economia socioambiental*. S. Paulo, Ed. SENAC.

VIEIRA, P.F. et al (orgs.) (2010). *Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil – subsídios para uma política de fomento*. Florianópolis, APED/Secco.

WALKER B.; SALT, D. (2006). *Resilience thinking – sustaining ecosystems and people in a changing Zworld*. Washington (DC), Island Press.

WATTS, M. and GOODMAN, D. (1997). Agrarian questions - global appetite, local metabolism: nature, culture, and industry in *fin-de-siècle* agro-food systems. In: D. Goodman and M. Watts (eds.), *Globalizing food - agrarian questions and global restructuring*. London, Routledge, 1-32.

WILKINS, J. L. (2009) Civic dietetics: opportunities for integrating civic agriculture concepts into dietetic practice. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.

WINDFUHR, M.; JONSÉN, J. (2005), *Food sovereignty: towards democracy in localized food systems*, Rugby (UK), ITDG Publishing.

WISE, T. A.; MURPHY, S. (2012), *Resolving the food crisis: assessing global policy reforms since 2007*. Medford(MA), GDAE/IATP.

ZAOUAL, H. (2006), *Nova economia das iniciativas locais – uma introdução ao pensamento pós-global.*, R. Janeiro, DP&A Editora, (Prefácio e Cap. 1)